

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário da Imprensa Class.: 2436

Data: 20/11/91

Pg.: \_\_\_\_\_

### Helio Fernandes

Essa questão das terras dos Índios Yanomamis, é muito mais explosiva do que estão pensando. Não deveria ser tratada de forma alguma, como está fazendo o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho. O comandante militar da Amazônia, general (de 4 estrelas) Antenor de Santa Cruz, não está sozinho, quando protesta contra a entrega das terras aos índios, da maneira como foi feita. O general coloca a questão de forma clara, limpa, elucidativa, e apenas não quer se chocar com o presidente da República, que constitucionalmente é o comandante das Forças Armadas. Mas o general Santa Cruz tem a solidariedade de grupos importantíssimos, dos mais diversos setores. E não só militares, mas lideranças civis fortes.

O general Santa Cruz garantiu com sinceridade e simplicidade: "É possível que nessa questão, o presidente Collor tenha informações que o Exército não tem." Essa foi a forma enconstrada de questionar a decisão sem atingir a autoridade do presidente da República. O general Santa Cruz, também deixa bem claro: "Temos recebido apelos importantes, muito mais da esquerda do que de qualquer outro setor da comunidade." Isso mostra a isenção do general Santa Cruz.

Anteontem, voltando de Brasília, o governador Leonel Brizola durante o voo falava precisamente sobre o assunto. E se dirigindo ao deputado Vivaldo Barbosa, que estava à sua frente, afirmou: "Essa questão exigiria um debate nacional, e uma decisão que passasse obrigatoriamente pelo Congresso." Vivaldo Barbosa, que é líder do PDT, não disse nada, mas ficou vermelhíssimo. E depois de saltar, o governador do Rio ainda tratava do assunto.

Um general de 4 estrelas, que conhece muito a Amazônia, me dizia ontem, exatamente às 11,20 da manhã: "Essa é a região mais rica do Planeta. Ali na reserva Yanomami, existe de tudo, desde ouro até outros minerais ainda mais raros, mais caros, e de importância estratégica para o Brasil." Deu dados impressionantes sobre a situação dos índios, das riquezas naturais, e da exploração desses recursos naturais por grupos multinacionais.

O ex-chanceler Abreu Sodré, que conhece o assunto em profundidade, esteve ontem no Rio. Jantando no restaurante Caribe-Caribe com amigos, afirmou textualmente: "Se o presidente Collor pegar todos esses Índios Yanomamis, mandá-los para Miami, e pagar para eles o resto da vida, o hotel mais caro de Orlando, ainda vai fazer um grande negócio. Pois as riquezas dessas reservas são tão colossais, que não podem ser distribuídas assim."

O general Santa Cruz também fala nessas riquezas, e diz sem medo das palavras, colocando as coisas como devem ser colocadas: "O Exército não tem problemas com os Yanomamis, mas sim com aqueles que se dizem porta-vozes dos índios. Os Yanomamis contam com o apoio total do

Exército na questão de saúde e de transportes. E seus filhos são matriculados nas escolas do Exército, e tratados como brasileiros que são. Não há discriminação, perseguição ou qualquer hostilidade do Exército contra eles. Nem queixas deles em relação ao Exército. O que acontece é que muita gente não quer a paz entre os Índios e sim a guerra. E só verificar os fatos."

O general Santa Cruz fala das multinacionais que rondam as nossas riquezas, aprofundando cada vez mais a nossa pobreza. Diz o general comandante da área: "Existe um estranho interesse de grupos estrangeiros. Os Índios ganharam terras demais, e terras que têm ouro, diamante, cassiterita, e alguns minerais raríssimos, abundantes, e que não são encontrados em outras regiões do Brasil. Quem conhece a região sabe disso."

Segundo Abreu Sodré, que como chanceler esteve lá várias vezes, os Yanomamis são apenas 3 mil. Alguns geólogos falam em 3 mil e 500. Mas ninguém passa desse número. Assim, dividindo a terra dada ou doada, por esse número de Índios, cada um ficaria com colossais reservas pessoais. E esses Índios não sabem nem o que fazer dessa terra. Não têm como explorá-la, cairão naturalmente nas mãos dos grupos multinacionais, vorazes e aparelhados. Não só aparelhados, mas com muito dinheiro para tentar os Índios.

Existem acampamentos com geólogos, já fazendo planos para a exploração das terras, assim que for dada posse aos Yanomamis. Há um acampamento chefiado por uma australiana, que é o mais bem aparelhado para a exploração dessas riquezas. E em 24 horas, eles podem começar a trabalhar, pois já estão preparados para isso, e com todos os estudos feitos há tempos.

Um geólogo amigo deste repórter, conhecedor profundo da região, diz o seguinte: "Isso é uma loucura. As terras que destinaram aos Yanomamis, são 3 vezes mais extensas do que o Estado do Rio de Janeiro. Não o Rio de Janeiro município, mas o estado inteiro. E são mais ricas que a chamada província de Carajás. E por isso que existe a briga que está havendo. Se

essas terras não valessem nada, não haveria briga nenhuma, esses grupos multinacionais não estariam brigando pelos Índios."

O general Santa Cruz; o governador Brizola; o general que me pediu sigilo sobre o seu nome; o geólogo, e todos que conhecem as terras doadas, têm a mesma opinião: "Isso não pode ser resolvido por um ministro da Justiça, que toma decisões emocionais e não profissionais ou baseadas em fatos. E o Congresso? Não será ouvido? Afinal, são representantes do povo, não podem assistir passivamente as coisas. Têm que decidir também."